



ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO MUTANS EM CRIANÇAS COM CÁRIE ATIVA OU PARALISADA

Rafael Nobrega Stipp (Bolsista) e Prof. Dr. Reginaldo Bruno Gonçalves (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi isolar, quantificar e identificar as espécies de estreptococos do grupo mutans presentes na cavidade bucal de crianças de 7 a 8 anos de idade, com lesões iniciais de cárie ativas (Grupo 1) ou paralisadas (Grupo 2), localizadas na superfície oclusal de seus molares permanentes. Os pacientes foram selecionados por um examinador calibrado, através de exame clínico e radiográfico interproximal. Amostras de três sítios distintos (saliva, superfície oclusal com lesão e superfície lisa hígida), foram coletadas com swabs esterilizados. Após dispersão e diluição seriada das amostras, 5µL de cada diluição foram inoculados em duplicata em meios MSB e MSA. Após incubação em estufa de CO₂ (37°C) e contagem, foram isoladas de cada sítio, de 15 a 20 colônias com morfologias típicas para posterior identificação por provas bioquímicas e por amplificação pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR). Os resultados mostraram que os níveis de estreptococos do grupo mutans foram maiores, em todos os nichos de colheita, nos voluntários do Grupo 1, que também apresentaram uma maior relação entre o número de estreptococos do grupo mutans (MSB) e o de estreptococos totais (MSA) quando comparada a do Grupo 2. A técnica de PCR mostrou-se efetiva e rápida para a identificação destes microrganismos. Os estreptococos do grupo mutans foram freqüentemente isolados de pacientes com história passada de cárie, particularmente naqueles cuja atividade da doença ainda estava presente.

Streptococcus mutans - Identificação - PCR